

## ***DEMOCRACIA NECESSÁRIA***

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO**  
*Ministro do Superior Tribunal de Justiça*

Ninguém mais ousa imaginar com bons olhos o depois de amanhã. A nossa crise é tão profunda - seja no sentido econômico, seja no social - que não temos ânimo para a esperança.

Somos triturados diariamente pelo economês mais complicado (e que ninguém entende), para justificar as agruras do nosso povo. E a cada nova explicação temos novos aumentos. Os alimentos de primeira necessidade estão a preços insuportáveis; a gasolina sobe sem parar, e com ela o preço dos transportes (já tão deficientes!); as prestações do sistema financeiro de habitação representam dia a dia um percentual maior do salário; os salários minguam em função do maior custo da vida; a educação está quase virando luxo; e ninguém mais pode comprar remédios, e o jeito é ir levando a doença com a barriga; os serviços públicos de uma maneira geral pioram a olhos vistos; a inflação anda a galope; o desemprego é a aflição de milhares de famílias. Assim, complica-se a linguagem e o que se vê é a qualidade da vida deteriorada.

É claro - e o povo sabe disso - que os problemas não são resolvidos em um só dia. Mas, o povo também tem muita sensibilidade para perceber se o caminho adotado está certo ou errado. E, no caso, ele já sentiu que está errado.

Uma das causas do erro - e da persistência nele - foi a falta de democracia durante muitos anos. Muitas coisas foram decididas nos gabinetes, sem qualquer participação do povo. O exercício do direito público de votar e ser votado - patrimônio maior da cidadania - é fundamental porque por meio dele o povo diz o que quer e fica co-responsável pelas decisões que o governo por ele escolhido adotar.

Tem muita gente interessada (ainda!) em afirmar que a democracia não é importante, e que ela não vai resolver os problemas do país.

Como nós estamos vivendo o início de um novo tempo democrático, que nos convém seja longo, é bom estarmos preparados e atentos para bem defender a democracia. É necessário (e muito!) que estejamos convencidos do fato de que sem democracia não vamos resolver os nossos problemas. E, assim estando, não teremos dificuldades de nos darmos as mãos, como um só homem, para fazer com que os nossos direitos sejam respeitados e as nossas reivindicações atendidas sob o só critério da justiça.

Na democracia os nossos representantes tem força. E se não cumprirem honradamente o mandato recebido, não o receberão novamente. Cada um de nós é responsável e titular de uma vontade política intransferível a quem quer que seja.